Anno de 1846. Quinta feira 10 de Setembro. Anno XXII N. 200.

O *DIARIO* publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 réis em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 réis por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Lua cheia a 5 as 10 hora e 56 minutos da man.
Mingoante a 12 as 9 horas e 11 min. da man.
Lua nova a 20 a 1 horas e 13 min. da tarde.
Crescente a 28 as 5 ho[illegible] minutos da man.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, Segundas e Sextas feiras
Rio Grande do Norte, chega nas Quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas Quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas Quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda as 8 horas e 54 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7 Segunda S. Pamphilo. Anniversario da Independencia do Brasil.
8 Terca ✠ Natividade de Nossa Senhora, S. Cerbiniano.
9 Quarta S. Sergio, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2 dist. de t.
10 Quinta S. Nicoláo, aud. do J. de orphãos, e do 1. municipal da 1. vara.
11 Sexta S. Jacintho, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
12 Sabbado S. Juvencio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. e do J. de t.
13 Domingo S. Filidpe.

CAMBIOS NO DIA 9 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres 26 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 355 réis por franco.
» » Lisboa 106 % de premio.
Desc. de letras de boas firmas 1 1/4 p. % ao mez

Ouro—	Onças hespanholas..	31$000	a	31$400
»	Moedas de 6$400 vel.	16$700	a	16$800
»	» de 6$400 nov.	16$000	a	16$200
»	» de 4$000...	9$000	a	9$200
Prata—	Patacões........	1$980	a	2$000
»	Pesos columnares.	1$980	a	2$000
»	Ditos Mexicanos.	1$880	a	1$900
»	Miuda.........	1$760	a	1$780

Acções da Comp. do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Commando das Armas.

EXPEDIENTE DO DIA 30 DO PASSADO.

Officio — Ao coronel commandante do 1.º batalhão de caçadores, para que recebesse com guia o 1.º sargento da extincta companhia provisoria de guardas nacionaes em destacamento, Manoel José dos Santos Portella, que se offereceo para servir no batalhão sob seu commando

Dito— Ao capitão Joaquim de Pontes Marinho, para dispensar do serviço ao 1.º sargento Manoel José dos Santos Portella, mandando-o apresentar com guia ao [cor]onel commandante do 1.º batalhão de caçadores, on[de] vai voluntariamente servir, como praça effectiva delle.

IDEM DO DIA 31.

Officio — Ao presidente da provincia, rogando suas ordens, para que fossem transportados á corte na curveta *D.-Januaria* dous soldados reformados, que pertencêrão ao 4.º batalhão de artilharia a pé, e são naturaes da provincia de S.-Paulo.

Dito — Ao general commandante das armas da corte, enviando a nota, que requisitou, dos assentamentos do cabo de esquadra Elias José Mauricio, que, tendo outr'ora pertencido ao deposito desta provincia, serve hoje no 1.º batalhão de fuzileiros.

Dito — Ao coronel commissario-pagador, remettendo a relação das ultimas praças de pret da extincta companhia provisoria de guardas nacionaes em destacamento, que forão despedidas do serviço.

Dito — Ao delegado da cidade de Olinda, para que, na manhãa do dia 6 de setembro vindouro, fizesse recolher á esta capital o destacamento do 4.º batalhão de artilharia a pé alli existente; por isso que se tem de incorporar ao mesmo batalhão, que faz parte da grande parada do anniversario da independencia; providenciando S. S. no sentido de ser a policia, e a guarda da cadeia, no referido dia 6 e seguinte, feita por praças da guarda nacional, que não marcharem, ou por paisanos, como melhor convier, certo que, ao amanhecer do dia 8, faria regressar o mesmo destacamento. — Nesse mesmo sentido se officiou ao subdelegado do Poço-da-Panella.

Dito— Ao capitão commandante do destacamento da villa d'Agoa-Preta, exigindo, que remettesse ao tenente-coronel do 4.º batalhão de artilharia a pé a certidão de obito do cabo de esquadra José Coelho de Alverga.

Dito — Ao mesmo, mandando regressar á esta capital o soldado particular José Martinho de Albuquerque Mello, para ser julgado pelo acto de insubordinação, praticado no destacamento: devendo com elle vir as testemunhas mencionadas na parte da accusação.

Dito — Ao tenente-coronel commandante do 4.º batalhão de artilharia a pé, communicando o fallecimento do cabo José Coelho de Alverga.

IDEM DO DIA 1.º DO CORRENTE.

Officio—Ao presidente da provincia, devolvendo, informado, o requerimento do major Francisco José de Menezes Amorim, que pede dispensa de todo o serviço para tres dos seus filhos, cadetes do sengundo batalhão de artilharia a pé, que estão licenciados para estudar preparatorios.

Dito—Ao inspector do arsenal de marinha e capitão do porto, rogando a expedição de suas ordens, para que fosse transportada para bordo do brigue de guerra *Caliope* a escolta, que deve conduzir para terra cinco desertores, vindos da côrte.

Dito—Ao coronel commandante do primeiro batalhão de caçadores, mandando apresentar o corneta Antonio Mendes do Nascimento Gadelha, que fôra apprehendido no Rio-Grande-do-Sul, e da côrte para aqui remettido com a guia, que enviava.

Dito—Ao mesmo, mandando apresentar, para que fossem considerados addidos, e conservados em prisão, até seguirem para a provincia das Alagoas, os desertores do 6.º batalhão de caçadores, vindos da côrte no brigue de guerra *Caliope*, José Candido Barbalho, Raymundo Jeronymo, Raymundo Rodrigues da Silva e João Antonio.

Dito—Ao mesmo, exigindo a nota de assentamento de varias praças do seu batalhão, que ião ser propostas para baixa, em consequencia da incapacidade physica, comprovada em inspecção de 29 do mez proximo passado.

Dito—Ao coronel commandante do segundo batalhão de artilharia a pé, e ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão da mesma arma, fazendo iguaes exigencias.

Dito—Ao tenente-coronel commandante do quarto batalhão de artilharia a pé, mandando, que fosse desligado, e passado para bordo da corveta *D. Januaria*, afim de seguir para a côrte, o soldado addido, desertor do quarto batalhão de fuzileiros, Manoel José de Sant'Anna, cuja guia deve enviar á secretaria militar, para ter destino.

Dito—Ao capitão commandante da companhia fixa de cavallaria, mandando relaxar da prisão o soldado Guilhermino José da Silva, que, na ultima sessão dos jurados desta comarca, foi absolvido do crime, de que era accusado, segundo a participação feita nesta data pelo respectivo juiz de direito interino.

Dito—Ao juiz municipal da 1.ª vara desta cidade, participando, que, em virtude de sentença passada em julgado, que condemnou o soldado Mandel Felix da Rosa, da companhia fixa de cavallaria, a dous annos e quatro mezes de prisão simples, por crime civil, expedira as convenientes ordens, para que este soldado fosse considerado na referida companhia com baixa temporaria, na fórma da imperial provisão de 29 de fevereiro de 1844, e com guia remettido a S. S., para mandar fazer effectiva dita sentença, proferida na ultima sessão dos jurados desta comarca; previnindo, que, de conformidade com a mesma provisão, tem o supradito soldado de reverter á companhia, para nella servir o tempo marcado na lei, logo que haja finalisado a sua sentença.

Portaria – Mandando, que o soldado Manoel Felix da Rosa, da companhia fixa de cavallaria, fosse nella considerado com baixa temporaria, na fórma da imperial provisão de 29 de fevereiro de 1844, visto ter sido definitivamente condemnado, no tribunal dos jurados desta comarca, a 2 annos e 4 mezes de prisão simples, por crime civil, e que, acompanhado de guia fosse, remettido ao juiz municipal da 1.ª vara, para este mandar fazer effectiva a referida sentença, finda a qual, tem o mesmo soldado de reverter á sua companhia, para completar o tempo de serviço, que lhe falta.

———

Quartel-general na cidade do Recife, 9 de setembro de 1846.

ORDEM DO DIA N. 123.

Os corpos da guarda nacional e os do exercito, que arrumárão no dia 7 do corrente, levárão a effeito a ordem, em que forão dispostos, e patenteárão, mediante a dedicação dos respectivos chefes, a disciplina, que se lhes ha influido. O general commandante das armas reitera os seus agradecimentos aos dous mil e quinhentos soldados brasileiros, que teve a satisfação de commandar.

Antonio Correia Seára.

EXTERIOR.

NOTICIAS DE PORTUGAL RECEBIDAS PELA HESPANHA.

O *Heraldo* do 1.º de julho annunciava, que o movimento miguelista ia-se estendendo rapidamente pela provincia de Trás-os-Montes, e que se receiava uma reacção em Bragança. Um grande numero de emigrados portuguezes, que recusárão fazer causa commum com os insurgentes, havião entrado no territorio hespanhol. Uma carta de Vigo, de 25 de junho, extrahida do *Popular*, dizia, que um corpo de 7,000 miguelistas tinha tomado posse da praça de Monção, e que a insurreição tinha ramificações n'outras cidades ao longo das margens do Minho.

Segundo cartas de Lisboa, do 1.º de julho, a agitação em Portugal ia-se acalmando velozmente, e a insurreição miguelista perdia terreno todos os dias. Os refugiados hespanhoes tinhão sido removidos da fronteira para o interior de Portugal, por ordem do duque de Palmella.

O *Diario* de Lisboa, de 3, publicou um despacho do governador civil de Viseu, annunciando, que a provincia de Trás-os-Montes estava inteiramente pacificada.

A *Revolução* de Lisboa, de 4, annunciava a descoberta de uma conspiração miguelista em Viseu, e a occurrencia de desordens em Palmeira e Braga.

Segundo o *Heraldo* de 15, tinha havido um pronunciamento em Coimbra contra o ministerio Palmella.

(*Times.*)

———

Lê-se no *Times* de 11 de julho o seguinte, sob a inscripção — *D. Miguel:*

« Ao edidor do *Times.*

« Senhor. — Muito me obsequiareis, dando publicidade no vosso habilissimo jornal á seguinte carta, que acabo de receber de Roma, escripta pelo visconde de Queluz, actual secretario do meu rei. Sendo o seu motivo uma asserção inexacta de um dos vossos correspondentes, confio, que fareis ao principe exilado a justiça de rectificar esse erro, sem duvida involuntario.

« Tenho a honra de ser, com todo o respeito, vosso servo muito obediente — *A. R. de Saraiva.*

« Londres, 9 de julho.

« Roma, 24 de junho.

« Senhor. — Sua Magestade vio no jornal *Times* de 19 do corrente a seguinte passagem, n'uma carta de um dos seus correspondentes desta cidade:

« As nossas cartas de 29 de maio, depois de se referirem á enfermidade do papa, fallão de uma grande sensação, produzida em Roma pelas noticias da insurreição de Portugal, recebidas nesta cidade. Ellas dizem, que a certo respeito era essa insurreição particularmente lamentavel; porque chegaria a ponto de differir a submissão de D. Miguel ao governo da rainha, que aquelle principe projectava, ha algum tempo.

« Em resposta a este artigo ordena-me el-rei, que vos diga da sua parte, que não faria caso algum do seu conteúdo (como não tem feito por differentes vezes de allegações semelhantes, que teem apparecido na imprensa publica de varios paizes), se não fosse pelas circumstancias, em que presentemente se acha Portugal. Mas, como exige o caso, julga Sua Magestade conveniente declarar de novo, da maneira a mais positiva, e a fim de que façais saber esta declaração onde quér que julgardes á proposito, que elle nunca cederá, ainda na minima parte, dos sagrados direitos, que lhe pertencem como rei de Portugal, conforme as disposições da lei fundamental do reino, confirmadas outra vez pelo voto geral da nação, legalmente representada, nas côrtes de 1828; e ainda mais, que elle nem mesmo acceitará proposta alguma sobre tal objecto, sejão quaes forem as circumstancias, em que se ache, ou os motivos, que se allegem, para faze-la; que, pelo contrario, está plenamente determinado antes a soffrer as maiores privações, e todos os trabalhos imaginaveis, do que afrouxar na minima cousa da firmeza do seu caracter, de que elle se lisongêa de haver já dado ao mundo exuberantes provas.

« Sua Magestade bem conhece, que o intento dos seus adversarios he alienar delle os animos dos fieis Portuguezes; mas el-rei está bem certo de que nada póde faze-los esquecer da verdadeira affeição e constante lealdade, que sempre lhe manifestárão.

« Sua Magestade confia ainda, que os Portuguezes tambem lhe farão a justiça de crer, que elle cumprirá religiosamente todos os seus deveres para com elles, se a Providencia permittir, que lhe seja algum dia restituido o throno, que lhe fôra usurpado; para o que elle confia: 1.º, na justiça e bondade do Omnipotente; e 2.º, no valor e lealdade da nação portugueza, a prol de seus legitimos soberanos.

« Tenho a honra de ser, com toda a consideração e estima, vosso obediente servo — *Visconde de Queluz.* — Sr. Antonio Ribeiro de Saraiva. »

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Recebemos pela galera *Columbus* mais jornaes inglezes até a data de 7 de agosto ultimo, e por uma rapida leitura, que delles fizemos, colhemos os seguintes factos, que nos parecêrão os mais importantes.

Na sessão de 24 de julho, na casa dos communs, propoz lord Bentinck, que a data de 5 de julho para a continuação do bill actual fosse substituida pela de 5 de setembro, tendo a sua emenda por fim estender a operação do bill a 11 mezes, em lugar de um; porém foi rejeitada por uma maioria de 83 votos.

Na sessão de 27, resolveo-se a casa em commissão de meios sobre os direitos do assucar, cuja discussão, ficando adiada para o dia seguinte (28), neste foi approvada a proposta do governo pela maioria de 130 votos; votação, que foi logo considerada como decisiva da sorte do bill, o qual se esperava por isso, que teria um curso rapido, e seria brevemente posto em execução.

No dia 29 de julho, ás 7 horas da noite, quando o rei dos Francezes e a familia real tinha chegado á varanda do paço das Tulherias, que olha para o jardim, afim de ouvir o concerto, que se dava em baixo, disparárão-se dous tiros de pistola sobre S. M., que felizmente ficou illeso, assim como todas as pessoas, que o rodeavão. O assassino foi logo preso, confessou o crime, declarou chamar-se José Henrique, ter 51 annos de idade, e ser manufactor de obras d'aço. Não só não houve demonstração alguma em favor do assassino, senão que nem uma só pessoa de 10,000, que se achavão nos jardins, quando se commetteo o attentado, percebeo, que havia occorrido um tal incidente.

Paris ficou tão tranquilla no meio dos divertimentos, fogos artificiaes e illuminações, com que se solemnisavão naquella occasião as *festas* de julho, em grande escala, como se podia esperar de um povo, que não mostrou outra disposição senão a de gozar dos divertimentos, que lhe erão tão liberalmente prodigalisados.

A victoria do ministerio francez era completa nas eleições geraes. «Tinhão sido já recebidas, dizia o *Débats* de 5 de agosto, participações de 422 nomeações; 263 a favor dos conservadores, e 159 da parte da opposição. As nomeações, que ainda erão ignoradas, montavão a 37; mas o resultado até então conhecido mostrava, que os ministerialistas excedião a metade da camara em 33 A maioria sobre a opposição já era de 104 »

Noticias de Lisboa de 20 de julho annunciárão a seguinte mudança no ministerio portuguez: duque de Palmella, presidente e ministro do reino; visconde Sá da Bandeira, guerra; conde de Lavradio ficou nos estrangeiros; Aguiar, justiça; Julio Gomes, fazenda; Mousinho, marinha. As participações das provincias do Norte erão no todo mais satisfactorias; o movimento miguelista não havia encontrado sympathias da parte do povo em geral.

———

Hontem, pelas oito horas da noite, um pardo e um preto escravos, que havião altercado com um moço morador na Soledade, e cujo nome ignoramos, esperárão-no na rua das Larangeiras, e um delles deo-lhe uma facada, que, ao seu curado, foi reconhecida perigosa e capaz de produzir-lhe a morte.

O pardo e o preto forão immediatamente presos, e recolhidos á cadeia.

O moço foi conduzido para casa pelo pai, que veio busca-lo em cadeira de arruar.

Miscellanea.

NOTICIAS INDUSTRIAES.

ESTRADAS DE FERRO POR MAR.

A quem senão a Inglezes havia de vir a lembrança de fazer passar por cima do mar uma estrada de ferro? A ideia parece absolutamente excentrica; entretanto, não ha duvida nenhuma, que o projecto está concebido, e que em breve será posto em execução. O engenheiro, encarregado da realisação da maravilha, chama-se Stephenson.

O que se pretende he unir Inglaterra e Irlanda por meio da estrada de ferro do paiz de Galles a Holyhead. Para este fim he preciso, que a estrada passe por cima do estreito de Menai, que está entre a Grão-Bretanha, e a ilha de Anglesey; e a maneira, com que a cousa ha de ser conseguida, he a seguinte: — Ha entre Anglesey e Inglaterra um ilhéo, formado por um enorme rochedo, que divide o estreito em duas partes iguaes. Far-se-ha do dito rochedo ponto de apoio: um tubo colossal de 25 pés de altura e 13 de largo estabelecerá a communicação entre o territorio de Inglaterra e o ilhéo; outro tubo igual unirá o mesmo ilhéo e a ilha de Anglesey. Cada uma das secções do dito tubo terá de comprido 225 toesas. He por dentro deste canal, ou *tunel* supra-marino, que hão de passar os carros, de que se compozerem os combois.

(*Jornal do Commercio*).

Variedade.

DISTRIBUIÇÃO DAS RIQUEZAS,
por F. Vidal.

He a economia politica uma sciencia? Deve achar-se em estado de duvidar, que o seja, quem tiver lido a obra de Mr. Vidal. Ha muito quem saiba quantas saccas de algodão importa a França, e quantos barris de vinho este paiz exporta. Diz-se geralmente, que o commercio consiste na troca de mercadorias por mercadorias, e não na de generos por dinheiro. Emfim, por uma excepção particular, alguem ha pretendido provar, que a sciencia admitte a zombaria, e que a arithmethica, de ordinario tão reflectida e tão misantropa, póde ter algumas horas de alegria, de leviandade, e até mesmo de critica. Os economistas são, na verdade, uns grandes improvisadores, que em um auditorio, ou com a penna na mão, espargem, com profusão, o interesse e a poesia do romance por essa atmosphera de lojas e manufacturas, por esse montão de machinas e embolos, por essa immensa quantidade de carvão-de-pedra e caldeiras.

Que nos dizem elles? Que descobrirão a sciencia da riqueza. Tanto melhor. De uma escrivaninha e de uma resma de papel tirarão mais proveito do que os alchimistas, seus predecessores, dos foles e dos fogareiros. Mas, o que he a riqueza? He sem duvida aquillo, com que se compra a *felicidade*: ou, por outra, a economia he a sciencia da felicidade das nações.

Quando Socrates perguntou a Gorgias o que ensinava, respondeo-lhe elle com muita promptidão: — a arte de provar. — O que? replicou Socrates. — Tudo o que de ser provado precisar, disse o interlocutor. Ouvido o que, o philosopho, com implacavel ironia, demonstrou, que a eloquencia não he mais do que um fumo, e ainda menos do que um fumo, sempre que não serve para triumphar da justiça.

M. Vidal, servindo-se da theoria de Socrates, escreveo, que a economia não he nem póde unicamente ser a sciencia das riquezas, mas que deve ser a da justiça, que preside á distribuição dellas. Desligue-se-lhe a ideia de justiça, e ficará reduzida a uma sciencia de escripturação de livros de debito e credito para uso dos curiosos de estatisticas.

Desde que as nações deixárão de julgar-se destinadas para se espoliarem reciprocamente, com as armas na mão, tornou-se a industria um elemento constitutivo de sua existencia, e o pensamento voltou-se naturalmente para os resultados, para as complicações do trabalho, quér fabril, quér commercial, quér agricola. Lançada sobre a multiforme officina dos povos essa primeira vista d'olhos, de repente appareceo uma sciencia empirica, inçada de cifras, a que se chamou economia; e á qual, não permitta Deos, que eu prague je; porquanto, se, pequenina como he, a deixarmos crescer, ella desthronisará a politica, e far-se-ha rainha do mundo.

Mas a economia tem duas origens, uma aristocratica, outra democratica; pertence á duas raças, a ingleza e a franceza.

Desde que a Inglaterra he Inglaterra, isto he, *ilha conquistada e normanda*, o que temos visto passar-se nessa fortaleza, cercada de um vasto fosso, e envolta em nevoeiros? Temos observado, que a conquista, se bem que sob nova fórma, ha continuado. A' differença, que existia entre o fidalgo e o escravo, passou a haver entre o rico e o pobre Montar fabricas e fazer circular os seus productos, he para a Inglaterra o mesmo que reconstruir reductos e formar exercitos. Ella quer ganhar victorias, servindo-se, não de balas, mas de fardos; estabelecer em todos os mares uma feudalidade fluctuante, para extorquir de todos os povos, e submettê-los todos ao direito de portagem Que lhe importa o numero de mortos nesse combate? O que convêm a um conquistador, a um general, não he a satisfação dos soldados, mas sim a victoria. Que importa aos privilegiados, a quem unicamente compete o direito de amontuar os despojos do inimigo, que morra um milheiro de mais, ou um milheiro de menos, desses philosophos armados e indifferentes, operarios da morte, que, a dous soldos por dia, trabalhão para a gloria das nações!

A' Inglaterra, quér em politica, quér em economia, adopta como principio unico, *que a sociedade he uma loteria, onde entre mil numeros apenas ha um bom.* Cumpre, que com toda a precaução seja distribuida por uma mui limitada minoria a pequena porção de felicidade, que qualquer nação possa por ventura obter. Como sempre haverão bastantes braços para produzir essa dose de ventura, que tem de ser repartida por alguns, que importa, que os demais vivão, morrão, soffrão, tenhão sêde, fome, frio e aniquilem no vicio, no crime, na abjecção, esse reflexo de Deos, que Elle com sua

MUTILADO

propria mão imprimio na fronte do homem? Pilatos nenhuma parte tem nesse novo homicidio de Christo.

Em sua consciencia, elle se julga innocente. Elle diz ao homem desgraçado: — Para que tiveste a indiscrição de nascer, não sabias, desde que existias nas entranhas de tua mãi, que o teu lugar estava de antemão marcado no banquete? Que queres de nós, que nos pedes? Uma vez que comamos todas as nossas rendas, temos desempenhado todos os deveres da caridade; não nos estendas a mão, porque a beneficencia he immoral: o unico meio de dar esmolas he gastar muito, como disse o finado rei, fundador de Versalhes.

Mas temos fallado das classes e dos homens, servindo-nos de uma lingoagem habitual e sediça. Em resumo, em Inglaterra as classes são ficções, e os homens symbolos de uma certa quantidade de materia. Na verdade, alli não existem mais que duas cousas: o dinheiro e as machinas. Quando se trata de um individuo qualquer, não se pergunta quem he elle, mas sim o quanto vale; porque o homem nada mais he do que a imagem representativa de uma certa quantia, uma nota de banco ambulante, que tem mais ou menos curso na Europa. Pela mesma rasão, ninguem pergunta ao operario, quem elle he, mas o quanto custa. Percorrei a Inglaterra, esse fumegante laboratorio, edificado n'um montão de carvão-de-pedra, e vereis uma promiscuidade immensa de braços e de embolos, de trabalho muscular e de trabalho mecanico; mas que grande desproporção entre o tratamento, que se dá à materia viva e à materia movida por vapor! .... Como está o metal polido, reluzente e cuidadosamente conservado! Como se prodigalisa, calca aos pés e despreza a carne humana! Como, nessa lucta terrivel das limitadas forças do homem com as illimitadas da dynamica, a humanidade, sempre arquejante, sacrificada, esgotada, gradualmente se aniquila, succumbe e a final desapparece do campo de batalha!..., até que nada mais reste do que um vasto inferno, de ferros, de caldeiras, de teares, de prensas, de cylindros, de fieiras, movidos, dirigidos e superintendidos por alguns anãos, ultimos miseraveis restos das gerações, que vão sempre mingoando, sempre definhando, como as arvores dos tropicos, que, sob o ardente sol do Norte, jámais conseguem elevar-se acima dos arbustos.

Assim, pois, para a Inglaterra a economia politica era uma sciencia tão simples e tão positiva como a algebra. Produzir mais, e por menor preço de que os outros povos, eis toda a sciencia de uma nação. Com isto nada mais ella fazia do que imitar à posta russa, que mata os cavallos, para chegar mais depressa; e havia admiravelmente resolvido o problema, que tinha por objecto crear milhões de reaes para de vinte e dous milhões de homens reduzir vinte a miseria.

Em França, onde, graças a Deos, ainda ha algumas ideias, e algum respeito por ellas, onde tudo não he tarifa e deve a haver, onde o christianismo depositou sobre a terra um sedimento tal, que não póde ser varrido, como um turbilhão de poeira, pelo sopro das machinas de vapor, a economia politica dos Inglezes não tem podido obter uma completa approvação, da parte dos melhores espiritos. E, avista disto, o que póde ser uma sciencia, que na nossa bigorna não recebeo a ultima de mão, a ultima fórma?

Ao apparecerem esses systemas impios, em que a humanidade he sacrificada à riqueza, o trabalhador ao trabalho, um sabio, um historiador solitario e sincero, o ultimo christão na ordem das ideias do XVIII seculo, M. Sismondi, soltou de ao pé dos Alpes um grito de indignação, que se perdeo nos echos das ermas montanhas. Já outros nobres pensadores, Fourier e Saint-Simon, tinhão dado o exemplo deste protesto da verdadeira sciencia, sempre sympathica pelo maior numero, contra essa sciencia homicida, que, em vez de elevar o homem, degrado-o; que, em vez de espargir a vida na sua integralidade physica, intellectual e moral, esgota-a lentamente, exhaure-a e mata-a. Então, nós forcemos as theorias selvagens de Smith, de Malthus, a repassar o estreito. Certo, ainda não tinhamos feito nossa ultima revolução, não haviamos intercalado em nossos codigos algumas laceradas folhas do Evangelho, para, com outros nomes e perpetuamente, restabelecer o que naquelles se chama privilegios e neste mortificações.

Entretanto, não tinha sido unanime a repulsão aos systemas dos economistas inglezes. A escola de Adam Smith, peior ainda que a de Malthus, tinha discipulos em França; ella se havia alliado ao liberalismo, que, na absoluta falta de ideias, a agarrava com as mãos ambas. Appareceo, porém, um homem, que possuia essa faculdade, eminentemente nacional, da analyse, da ellucidadão, da formula; João Baptista Say foi o Condillac dessa nova philosophia, que elle vulgarisou, não só por suas lições e por seus escriptos, como pelos de seus secretarios.

Além disto, como essa sciencia se envolvia em espessos véos, e conservava-se sempre em um vago crepusculo de metaphysica, ia adquirindo tanta mais autoridade, quanto menos accessivel era à todos os espiritos. Um moço, porém, nella iniciado, e que profundamente conhece a liturgia dos economistas, veio denunciar e lançar por terra essa idolatria. M. Vidal tem todas as qualidades de um revolucionario, na ordem das ideias, bem entendido. Possue o impassivel rigor da logica, e uma dicção clara e decisiva. Ahi não ha imaginações, nem metaphoras, nem declamações. Entra francamente na questão, toma, uma a uma, todas as affirmações dos economistas, despoja-as, espedaça-as, desseca-as, passa-as no microscopio da analyse, e não deixa ao erro uma só particula. Direi até, que para os economistas elle he de uma crueldade fria e paciente. Não os combate por si mesmo; encurrala-os em um pequeno circo, e os deixa devorarem-se reciprocamente. Empilha todas as suas inconsequencias, todas as suas asseverações, que dentro em pouco transformão-se em negações.

Antes de M. Vidal, as doutrinas de M. Say e as da vergonhosa escola, que o nosso heroe denomina ecclectica, tinhão sido combatidas por socialistas, maculados de suspeita de utopias. Ainda mesmo que fosse admiravel a critica destes, todavia erão mais ou menos inquinadas do defeitos de uma nova organisação, que, com rasão ou sem ella, passava por chimerica. M. Vidal repelle a chimera; nem um atomo se desvia das possibilidades de nossa época; e não vai pedir a uma sociedade ideal e futura as armas, de que precisa para combater uma sociedade real e existente. Interpella os sabios, e lhes pede contas da essencia de sua doutrina.

Vós dizeis, que ensinais a sciencia das riquezas, e eu, exclama o joven Luthero, eu vos digo, que vossa sciencia he illusoria, se essas riquezas não pertencerem à maioria, se vossa sociedade nada mais fôr do que a guerra civil do trabalho e do capital, que são os dous elementos da producção. Debalde dir-me-heis, que só vos occupais da producção dos valores, sem vos importar do modo de faze-los render. Isto, pelo contrario, he, que deve ser a primeira e ultima palavra da sciencia, porque disto, e disto sómente depende a ordem, a paz, a permanencia, a organisação democratica da sociedade.

Nessa argumentação tem rasão M. Vidal, e rasão baseada em quantas provas desejar se possão. Esse vigoroso e eloquente dialectico parece-nos o talento da refutação personificado. Leva o seu interrogatorio até a ultima, ataca os raciacinios de seus adversarios, de deducção em deducção até reduzi-los à absurdo. Sem nada deixar ao acaso, ao engano, ao pretexto, e ao pouco mais ou menos, procede com methodo, e não deixa de refutar um argumento sequér.

O estylo do joven escriptor he, como o seu talento, firme, claro, incisivo, directo, e jamais se bambalêa nas frageis ondulações da phraseologia. Não he a inanimada e pallida fórma da didactica; he, muitas vezes, a dicção ardente e apaixonada de um homem, que, através dos sophismos de seus antigonistas, persente gemidos, soffrimentos e tormentos.

Guardadas todas as proporções, a obra de Mr. Vidal será para a economia o que foi a philosophia de Descartes para a seita escolastica: não o primeiro signal de rebellião contra os velhos erros, mas o golpe definitivo da rasão.

He, pois, d'ora em diante evidente a insufficiencia da economia politica, tal como os Inglezes a concebêrão, e promulgárão. O mal está conhecido. Mas, o remedio? Aqui M. Vidal atravessa os limbos de todas as novas escolas sociaes, e lhes pergunta, qual o meio, por que assentão, deve ser promovida a justiça distributiva das riquezas. Cada uma responde de seu modo: o são-simonismo diz: – a retribuição proporcionada à capacidade; o communismo: – tratamento na rasão directa das necessidades; o fouriérismo: — harmonia do trabalho, do capital e do talento.

Certo, nada ha tão difficil como achar uma formula, mais ou menos feliz, que satisfaça a justiça ideial, que trazemos nos corações, como uma prophecia do futuro. Depois d'escripta nos faustos da historia a vaga legislação do progresso, presumimos todos essa perfeita igualdade de condições, que o mais insigne dos poêtas da nossa época chama verdade longincua.

Mas, estabelecida, como se acha, a sociedade, por que meios praticos, possiveis e immediatos poderemos inaugurar esse equilibrio de gozos e labores em todas as classes da sociedade? De nossa parte, com toda a sinceridade declaramos, que não estamos intimamente ligados com a mor parte dos systemas, que teem, ou pretendem ter resolvido esse terrivel problema.

Em todos temos achado o erro de suppôr-se, que as theorias são por si sós sufficientes para dirigir as sociedades. Ellas teem, sem duvida, uma influencia enorme sobre a marcha dos povos; mas esses povos, por si mesmos, tambem teem forças de movimento, occultas e pessoaes. *Il mondo va de se.* Da organisação das sociedades, do mecanismo dellas, de mil factos actuaes, insensiveis, e inapercebidos, se tem a historia encarregado de tirar conclusões inapreciaveis e imprevistas, até para nós, que somos os mais temerarios prophetas. As instituições dos povos teem, como os raciocinios, suas consequencias; passão, gradualmente e em silencio, através do estupor dos contemporaneos, que muitas vezes não podem comprehendê-las. Dia virá, em que o mundo se espante de achar-se um simples facto, por causa de uma transformação social, com mais poder do que todas as ideias de uma época.

He por se não dar attenção às successivas e enivitaveis modificações, por que esta vida interna e physiologica dos povos os faz passar, que as aspirações dos innovadores parecem utopias. O povo, tal qual he actualmente, não póde, nem mesmo mentalmente, compenetrar-se de todas essas theorias novas, de todos esses numerosos premios offerecidos às suas esperanças. No momento, em que elle comprehender, que lhe he possivel alcançar a terra promettida, far-se-hão muitas experiencias, que ainda não forão tentadas, desapparecerão muitos obstaculos, com que ainda se lucta. Quereis a prova disto? Abri ao acaso uma pagina da historia, lêde ahi uma revolução qualquer, tentai transporta-la a algum dos seculos mais remotos, e acha-la-heis impossivel.

Assim, doutrina alguma póde dispensar-se da collaboração do tempo. Duas forças distinctas e parallelas concorrerem para o movimento: os factos e as ideias. Os povos, assim como os individuos, teem duas vidas: a physiologica, que se ignora, e a intellectual, que tem consciencia de si. Os innovadores ou os governos, que só aprecião uma dessas vidas, partilhão a differença do proprio prejuizo.

Ninguem ha na escola communista, cartista, ou na da igualdade, que não pense, que a communidade absoluta, a igualdade de prebenda não constitue o reinado de Deos na terra, o claustro de todas as agitações, a soberana justiça da lei e dos prophetas. Pois bem! esse Eden já existio, todavia, neste mundo. Em todos os tempos hão os Cosacos tido esses sabios enviados, que, à cavallo e com a lança ao lado, praticavão esse admiravel e perfeito communismo. As terras erão indivisas, as funcções conferião-se por eleição. O general de um anno, sem direitos, sem privilegios, e sem distincções, passava, no anno seguinte, para as filbeiras, donde havia sahido. Todas as existencias erão niveladas, todos os gozos erão severamente pesados e divididos, como rações; e, sobre esse bom regimen, os Cosacos conservárão-se Cosacos.

Para tira-los deste estado de inferioridade, foi preciso acabar com esse communismo, instituto melancolico e esteril; foi preciso retalhar e individualisar a propriedade, elevar, hierarchisar as existencias e as fortunas.

A' essas theorias magicas e de igualdade, que, com um toque da varinha, querem metamorphosear o mundo, tambem se póde censurar a violencia perpétua, que fazem aos individuos. Nessa absorpção de cada um pela totalidade, não acho sufficientemente reservado o direito de contribuição pessoal. Não quereis superioridades nem distincções; mas ellas estão escriptas n'alma humana, em lettras de ouro. Elevai cada homem a uma posição tal, que, antes de morrer, possa desenvolver a serie de progressos individuaes, que, ao nascer, em si continha. Eis a justiça; mas não digais, que este nada dista daquelle, e que nenhuma offerenda se deverá fazer às almas as mais santas e bemditas. Se o disserdes, inscrevereis a inveja no proprio frontispicio do vosso novo mundo. Calumniareis a humanidade, aniquilareis essa harmonia secreta essa correlação de reconhecimento, que Deos estabeleceo entre os seus mais miseraveis filhos e os queridos de sua intelligencia, que destinou para os seus vasos de eleição.

Em vão prohibireis, que ao genio se preste alguma cousa mais do que uma homenagem abstracta; os bons vos não obedecerão. Os justos, os enthusiastas, como fizerão ao Messias, no dia, em que o precedêrão té ás portas de Jerusalém, cobrirão de perfumes, de flores, de louros, e mesmo com as suas vestes o lugar, em que pisarem os grandes homens; porque he lei eterna da sympathia o despir-se o homem dos seus mais bellos ornatos para com elles paramentar quem lhe excita a admiração. E desde o dia, em que elle depositou sobre o altar de Deos a primeira offerenda, e poisou na fronte da noiva a sua primeira perola, gotta crystalisada de alguma estrella, desde esse dia, dizemos, seu coração proclamou essa imperiosa reversililidade, que quer privar-se de alguns outros gozos, com tanto que experimente o do enthusiasmo e do amor, que lhe inspirárão a belleza, o genio. Tentareis estabelecer a igualdade absoluta das classes, mas a veneração espontanea a destruirá; procurareis firmar a das rendas, mas o donativo voluntario a aniquilará.

Que concluir, pois, desse debate entre a economia official, que exclusivamente se occupa da creação das riquezas, e a economia social, que se entretém da distribuição dellas? Que estas duas sciencias, uma de producção, e outra de fazer render essa producção, são correlativas; mas que se ainda não descobrirão os seus pontos de contacto, e que a humanidade não os descobrirá, senão ajudada do tempo; nem realisará a communhão futura senão com as lentas operações chimicas da historia.

A missão dos verdadeiros innovadores, pois, deve limitar-se a coadjuvar o tempo, e a cooperar para que se approxime a época, em que não temamos pôr em execução a obra da Providencia.

EUGENIO PELLETAN.

(*Presse.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9.................2:955$278

Descarregaõ hoje 10.

Brigue—*Beaujeu*—mercadorias.
Galera—*Columbus*—idem.
Barca—*Eliza-Johnson*—idem.
Sumaca—*S.-Anna*—pipas e fumo moido.
Brigue sardo—*Dasno*—vinhos e passas.
Brigue-escuna—*Josephina*—barricas vasias.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral..............................	217$011
Provincial..........................	1$225
	218$236

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 9.

Maranhão; 50 dias, patacho brasileiro *Esperança*, de 122 toneladas, capitão Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, equipagem 11, carga sola: a Manoel Joaquim Ramos e Silva.

Porto; 57 dias, brigue brasileiro *Minerva*, capitão Jeronymo José de Souza, equipagem 14, carga sal e mais generos: a Francisco Alves da Cunha. Passageiros, Antonio José de Souza, João Coelho do Rozario, José Francisco de Araujo Guimarães, Aleixo Prado, João José Ferreira de Araujo Guimarães, Manoel José da Silva Guimarães, Manoel Moreira, Claudino Ferreira Pinto, João José Correia, Fortunato Ferreira da Silva, João Augusto Pinto, e mais 6 individuos que seguem na mesma embarcação para o Rio-Grande-do-Sul.

Navio sahido no mesmo dia.

Maceió, Bahia, e Rio-de-Janeiro; vapor brasileiro *S.-Sebastião*, commandante o capitão-tenente Manoel Francisco da Costa Pereira. Leva a seu bordo: — Para a Bahia, Antonio Pinto de Carvalho; para Maceió, Pedro de Alcantara Lima, Manoel de Nossa Senhora do Prado, com 1 escravo, capitão Antonio Lopes Vianna, Rodrigo Antonio Brasilino Maceió, com 1 escravo.

Declaraçaõ.

— A commissão administrativa do theatro publico nacional convida à todos os Srs. accionistas do mesmo theatro à se reunirem no dia 11 do corrente, ao meio dia, na casa do director, F. A. de Oliveira, na rua da Aurora, n. 26, afim de se proceder à nomeação para o lugar de thesoureiro, vago pela morte do Sr. José Ramos de Oliveira.

Theatro publico.

Domingo, 13 do corrente, se representará a muito applaudida peça — *A Engeitada* — e a grande pantomima formal—*A Recruta na aldeia*—, com a dança do *Fricacé, e Lundum figurado.*

Principiará as horas do costume.

PUBLICAÇAÕ LITTERARIA

(A SAHIR A 15 DO CORRENTE.)

Considerações do duque de Broglie, acerca do direito de punir, e da pena de morte em particular: versão portugueza.

Continúa a subscripção para esta obra, que já conta crescido numero de assignantes, à rasão de 2$000 rs., na livraria do doutor Coutinho, na esquina do Collegio. Fechar-se-ha a assignatura no fim do corrente, e desde então pôr-se-ha á venda na mesma livraria, a 3$000 rs. cada exemplar de 160 paginas de boa impressão, em bom papel.

Avisos maritimos.

— Para a Bahia sahirá, impreterivelmente no dia 12 do corrente, o bem conhecido hiate *S.-Antonio-Flor do-Rio*; ainda póde receber alguma carga miuda: os pretendentes entendão-se com Manoel Antonio Pinto da Silva, na rua da Cruz, n. 54, ou com o capitão do mesmo, a bordo, defronte da escadinha da alfandega.

=Até 16 do corrente [illegible] setembro pretende sahir para o Assú o patacho *Oliveira*; recebe carga a frete por menos que outro qualquer: a tratar com João Vaz de Oliveira, na rua da Cruz, n. 51, primeiro andar.

= Para o Aracaty sai com muita brevidade o brigue *Deos-te-Guarde*, por ter metade da carga prompta: quem no mesmo quizer carregar, entenda-se com o capitão Manoel José de Azevedo Santos, ou na rua da Cadeia-Velha, armazem, n. 12.

=Para o Rio-de-Janeiro, por estes dias, o patacho *Amazonas*, forrado e encavilhado de cobre, ainda recebe alguma carga miuda, escravos e passageiros; para o que tem excellentes commodos: os pretendentes dirijão-se a rua do Vigario, n. 5, ou ao capitão, Manoel Marciano Ferreira.

=Para Maceió sahirá, infallivelmente no dia 12 do corrente, o hiate *S.-José-Glorioso*: para carga ou passagem, trata-se com J. O. Campos, rua do Queimado, n. 4.

— Vende-se o brigue brasileiro *Desengano*, de lote de 313 toneladas, com um carregamento de sal e palhas de carnaúba, prompto a seguir viagem, e tambem se vende sem o carregamento: quem o pretender, dirija-se a José Antonio Basto, para tratar do ajuste.

Leilões.

= Schafheitlin & Tobler farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, do mais perfeito sortimento de fazendas proprias do mercado: sexta-feira, 11 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem, na rua da Cruz.

=Latham & Hibbert farão leilão, por intervenção do corretor Oliveira, de um sortimento geral de fazendas inglezas, proprias do mercado: hoje, 10 do corrente, as 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Alfandega-Velha.

Avisos diversos.

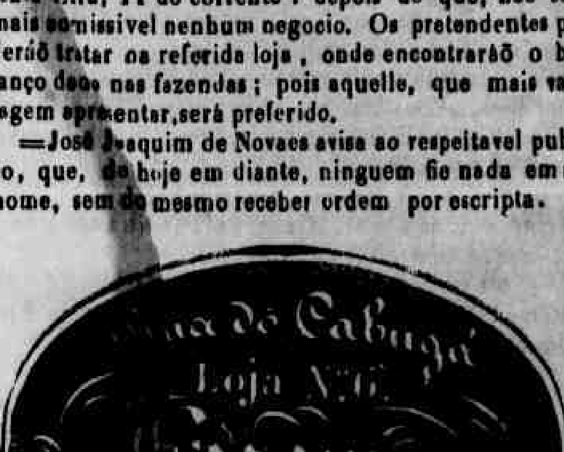
=Affonso Saint-Martin faz sciente ao publico, que se acha nomeado curador á pessoa e bens de seu irmão Hypolito Saint-Martin, que foi julgado alienado e interdicto da administração dos seus bens por sentença do juiz dos orphãos, em 27 do *mez* passado; e que assim ninguem faça com o mesmo contrato de qualidade alguma.

= José Alenquer Simões do Amaral faz publico, que tem, de commum accordo e harmonia com o Sr. Manoel Pinheiro de Mendonça, separado a sociedade, que gyrava sob a firma de Amaral & Pinheiro, desde 10 de julho proximo passado; tendo o annunciante ficado com a loja da rua Nova, n. 8, que fazia parte da mesma sociedade, em cuja loja o acharão os seus freguezes sempre prompto às suas ordens.

Aviso importante.

Declara-se a quem pretender comprar a armação e fazendas da conhecidissima loja da esquina do Livramento, n. 1, que deverá faze-lo quanto antes, até sexta-feira, 11 do corrente: depois de que, não será mais admissivel nenhum negocio. Os pretendentes poderão tratar na referida loja, onde encontrarão o balanço das fazendas; pois aquelle, que mais vantagem apresentar, será preferido.

=José Joaquim de Novaes avisa ao respeitavel publico, que, de hoje em diante, ninguem fie nada em seu nome, sem do mesmo receber ordem por escripta.



Trancelins de qualquer modelo, anneis, flores, fitas, adereços, pulceiras, brincos, &c.; tudo o mais bem feito possivel, por preço modico.

= Fazem-se quaesquer cortinados, quér de cama, quér de janellas, quér para decorações de baile ou sociedade; fazem-se quaesquer furações de cadeiras, de sofás, colxões elasticos, e em fim, tudo quanto for concernente a tapeçaria; e tambem se vai pôr tapetes e esteiras em qualquer lugar que seja; tudo com perfeição e a preços rasoaveis: na travessa da Concordia, n. 13, detrás da torre do Carmo.

— A officina de encadernação, que o padre Lemos e Silva dirige, em a rua de S. Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66, acha-se provida de todo o necessario para o bom desempenho de qualquer obra de encadernação, por mais rica que seja, assim como tem e apromptа qualquer emblema apropriado às mesmas obras.

= Aluga-se o sitio junto a igreja de S.-José-do-Manguinho, com diversos arvoredos de fructo, cacimba de agoa de beber, boa casa de vivenda, reedificada de novo e pintada com gosto, contendo 3 salas, cinco quartos, um gabinete, copiar, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, e mais um excellente sotão, com uma sala e dous quartos: a tratar na rua Velha, n. 55.

MUTILADO

O LIDADOR.

O n. 128 acha-se a venda, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

= A abaixo assignada lêo com sorpreza o parecer da commissão de edificações da camara, do 1.º do corrente, respeito aos alagados, que aforou, ha 5 ou 6 annos, nos fundos de suas casas, da rua do Vigario. A annunciante, vendo, que se tencionava o melhoramento do porto, encanando-se o mar, correndo-se o caes, em linha recta, de Fóra-de-Portas até o Fo[rte]-do-Matto, requereo a camara, que não teria duvida em fazer o caes em suas testadas, talvez despendendo na construcção 6 a 8 contos, uma vez que a camara a alliviasse de uma praça em seu terreno aforado, deixando sómente uma rua de 40 palmos, para desembocadura dos dous beccos: a camara nomeou uma commissão de seus membros os mais intelligentes e de probidade, e estes decidirão, que se devia conceder a edificação, pois que se não precisava de praça, por estar uma bem proxima no Forte-do-Matto, que tinha mais de 800 palmos, e attenderem ser mui conveniente a edificação, para melhoramento do porto, e a camara não ter um real a despender com dita edificação, e a não serem os donos das testadas, que fação o caes, nunca se fará, e o porto nunca melhorará; e conheceo tambem, que, ainda que o engenheiro deo informação contraria, se não devia estar por ella, pois que, sendo um estrangeiro, bem pouco ou nada se importa com o melhoramento do porto, e só quer tirar algum proveito para si, emquanto estiver exercendo o lugar, e talvez isto parta dos primeiros proprietarios de armazens, que naturalmente o terão conversado, para obstar a haver mais armazens: portanto, isto só póde ser remediado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, por ser homem independente e recto, mandando, por pessoas imparciaes e entendidas, averiguar este negocio, pois que, tendo-se concedido edificação a todos os proprietarios, e a um na mesma projectada praça, só embirrárão com o da annunciante, talvez por ser viuva, e isto depois de ter já despendido muito dinheiro com os aterros, e depois da commissão de edificação ter já approvado, apparecer agora uma outra commissão da camara, de membros differentes, com opinião do mesmo engenheiro: portanto, parece esta ultima commissão estar tambem tocada pelos proprietarios de armazens já feitos, e não querer o augmento de edificações, que jámais se deve vedar em caso algum, e muito menos neste, para melhoramento do porto, vindo esta ultima commissão com a frioleira de alargar mais as ruas, como se o mar tivesse poder, ou meio de as alargar, ou indireitar: e como este negocio não deva por fórma alguma ficar assim empatado, para satisfação de ambiciosos, a abaixo assignada tem toda a esperança, que o Exm. Sr. presidente desmanchará esta meada, que bem pouco honrosa he a Illma. camara; e, emquanto não obtem o recurso, que espera, previne o respeitavel publico, para ajuizar os feitos da nossa municipalidade.

Maria Francisca de Almeida.

— Offerece-se uma mulher para ama de casa de homem solteiro, ou de pouca familia: na rua de Hortas, n. 28.

— Alugão-se duas casas de um andar, com muitos commodos para familia, com quintal e boa cacimba: quem pretender, dirija-se a venda da esquina, que bota para o viveiro do Muniz, no fim da rua Augusta, n. 94.

— Ao thesoureiro da loteria do Livramento se faz sciente, que, se sahir premiado o bilhete n. 999, não haja de o pagar; pois que se acha furtado com o nome de Luiz Gonzaga da Cunha Sales.

— Dão-se á juros de 500$ rs. para baixo, até pequenas quantias, sobre penhores de ouro, ou firmas á contento: no Aterro-da-Boa-Vista, n. 58.

— Offerece-se uma parda para ama, para todo o serviço de casa de homem solteiro, ou viuvo: na travessa do Veras, n. 8.

— Ainda estão para alugar as casas de numeros 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, com bons commodos, quintal murado, cacimba, e porto de embarque: a tratar com o seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador proximo áquelle lugar.

— Hipolito Saint-Martin retira-se da provincia, á tratar de sua saúde.

— M. L. da V. declara, que as iniciaes M. L. V. não se entendem com o Sr. Manoel Luiz Vieira; assim como ainda pede ao Sr. V.ª os 3$900 rs.

— Aluga-se uma preta escrava para o serviço interno de qualquer casa de familia, a qual sabe bem cozinhar e engommar.

— Aluga-se uma escrava para serviço de casa de pouca familia, que saiba cozinhar o diario da mesma e comprar na rua: a quem convier, dirija-se ao sobrado n. 20 no pateo de N. S. do Terço, segundo andar.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Gloria, n. 31, com duas salas, tres quartos, cozinha fóra, quintal e cacimba; he do lado da sombra e por isso muito fresca, e por preço rasoavel: trata-se no pateo da Santa-Cruz, sobrado, n. 2.

— O abaixo assignado roga aos credores da senhora do engenho Rio-Formoso, que tenhão a bondade de, munidos de seus titulos e contas, dirigir-se a sua casa, no pateo de N. S. do Terço, n. 9, desde hoje até o dia 17 do corrente, das 6 as 10 horas da manhãa e de 1 até as 4 da tarde, afim de se tratar dos seus pagamentos, pois que para isso se acha pela mesma senhora autorisado. O mesmo abaixo assignado ainda se póde incumbir de algumas questões e cobranças judiciaes naquella comarca, e por isso de novo se offerece aos que de seu prestimo se quizerem aproveitar.

Lourenço Avellino de Albuquerque Mello.

= Precisa-se de um cozinheiro para bordo do patacho *Amazonas*: na rua do Vigario, n. 5.

= Fugio, para amanhecer no dia 8 do corrente, um escravo crioulo, por nome Benedicto, um pouco fulo, alto, bem parecido, de suissas, de idade de 35 annos, pouco mais ou menos; costuma olhar para o chão, e estar inclinado para uma banda; levou camisa branca ou de chita, calsa de brim escuro, ou ceroula (pois fugio demadrugada), uma baeta verde, e um surrão de couro; e furtou para a viagem (que se desconfia ser para o sertão do Ceará) um caixão de doce de goiaba, um sacco de bolacha e pão, uma lata de assucar, e um pouco de bacalhão e carne secca: quem o agarrar, queira fazer o favor de o levar ao major Mayer, no Corredor-do-Bispo, que se gratificará todo o trabalho e despeza.

— Precisa-se de um caixeiro para venda: em Fóra-de-Portas, rua dos Guararapes, n. 38, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma preta para o serviço de uma casa franceza, de pequena familia: na rua Nova, n. 69, ao pé da ponte.

— Aluga-se um sobrado de 2 andares e sotão, mui frescos, sito no pateo do Hospital: a tratar no pateo do Carmo, sobrado de um andar, n. 16.

= Quem precisar de uma ama para casa, dirija-se atrás de S.-José, rua dos Pescadores, n. 32.

= Aluga-se meia casa a pessoa capaz: na rua de Agoas-Verdes, n. 40.

Sociedade
Recreio e Lealdade.

Avisa-se, que o dia marcado para a partida extraordinaria he 19 do corrente; e as propostas de familia receber-se-hão hoje as 7 horas da noite, na casa da sociedade. A direcção roga aos senhores socios, hajão de ter o maior escrupulo, para que as familias não levem aggregados; assim como lhes previne, que não annuirá pedido algum para convites de solteiros.

= Precisa-se de um feitor para um engenho, distante desta praça 10 leguas, que seja homem forte, e activo, acostumado a andar ao sol e a chuva; quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao escriptorio de Caetano Pereira Gonçalves da Cunha, na rua da Cruz, n. 43.

= Aluga-se uma casa terrea, na esquina da rua do Nogueira, muito propria para venda, por ser de esquina, e ter um grande sotão para morada, quintal, cacimba e portão: a tratar na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

= Aluga-se uma casa terrea, na rua Bella, com duas salas, 3 alcovas, , cozinha fóra, quintal e cacimba; a tratar na rua do Collegio, n. 15, segundo andar.

= Na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 18, recebem-se dous aprendizes para officio de marceneiro, com a condição de ficarem na tenda, dando-se de comer e vestir, preferindo-se os de fóra, desta praça.

= Precisa-se alugar um escravo para casa de um homem solteiro sem familia, sendo o serviço muito limitado: na rua do Fogo, casa terrea n. 6, junto ao sobrado de João Moreira Marques.

= João Vaz de Oliveira embarca para fóra da provincia o seu escravo de nome Pedro, de nação Congo.

= Precisa se de 300,000 rs. a premio, por tempo de um anno, com boas firmas, ou pelo tempo, que as partes contratarem; quem quizer dar, annuncie.

= Quem precisar de uma ama para casa de pouca familia, dirija-se a rua do Fogo, n. 42.

— Desappareceo da casa da rua da Aurora, numero 12, no dia 5 do corrente, um piriquitinho muito manso e muito fallador, que estava em casa, havião dous annos, e tem os signaes seguintes: he verde, e com uma estrella cor de ouro na testa.

CEDULAS BRANCAS DE 2$000 réis.

= Na esquina do Livramento, loja de 6 portas, recebem-se cedulas brancas de 2000 rs., sem desconto, a troco de fazendas.

— Alugão-se as seguintes casas: os 2 sobrados de um andar com sotão, pintados todos de novo, na rua do Sol, ns. 23 e 25; os terceiros andares com sotão dos sobrados do Aterro-da-Boa-Vista, ns. 4 e 6, por 300$ rs. annuaes; 1 sobrado de um andar com sotão, lojas, quintal e cacimba, todo caiado e pintado de novo, na rua do Sebo, n. 50, por 300$ rs. annuaes; o segundo andar do sobrado n. 20 da rua do Rozario, em S.-Antonio; duas grandes casas terreas, com quintal, cacimba e mais commodos para grande familia, nas ruas Formosa, n. 5 e da União, n. 3; uma dita pequena na rua da União, por 10,000 rs. mensaes; outra dita na rua do Sebo, n. 52, por 8000 rs. mensaes: quem as pretender, dirija-se ao escriptorio de F. A. de Oliveira & Filho, na rua da Aurora, n. 26.

= Roga-se a pessoa, a quem for offerecida uma ancoreta, e uma corrente de canoa grande, tendo a corrente seis braças, e o ferro 3 arrobas e tantas libras, haja de as apprehender, que forão furtadas na madrugada de 6 do corrente; e se tiver comprado, se restituirá o importe, guardando-se segredo, por já se saber quem seja o ladrão, na rua dos Quarteis, n. 18; onde tambem se recompensará a quem denunciar dito furto.

= Aluga-se uma boa casa terrea, com grande quintal, plantado de hortalice, parreiras, figueiras, romeiras e muitas outras arvores, no principio da estrada dos Afflictos, ao pé do Manguinho; uma outra casa com sotão corrido, muito alegre e fresca, por ter 4 janellas de vidraça, no becco do Serigado: trata-se na rua da Cadeia do Recife, n. 25.

= Na rua do Queimado, n. 8, cose-se, engommase e lava-se com asseio e promptidão, por preço commodo.

— Offerece-se um preto forro para criado de qualquer casa; o qual cozinha o diario de uma casa, e he muito bom bolieiro: quem o pretender, dirija se a rua da Cadeia do Recife, n. 52.

= Precisa-se de um cozinheiro perito em tudo, que diz respeito a cozinha, e que seja forro: na rua da Cadeia do Recife, n. 52.

= Os locatarios dos trapiches, denominados Alfandega-Velha, Angelo, Pelourinho, Novo, e Companhia, fazem publico, que, de hoje em diante, as despezas, a que são obrigados os differentes generos em ditos trapiches alfandegados, serão pagas pelos embarcantes, a excepção do peso das caixas e fechos, que continúa a ser pago pelos recebedores, emquanto se não põe em execução a tabella, que deve regular taes despezas, que se acha affecta á approvação da thesouraria.

Assim como, na occasião do embarque, ou sahida desses generos para consumo, ou exportação, pagarão a importancia da despeza em vales assignados, a pagar ao portador, ou a dinheiro. Recife, 3 de setembro de 1846.—*Antonio Coelho de Mello.— Francisco Fernandes Thomaz.—José Francisco Ribeiro da Silva.— Francisco Augusto da Costa Guimarães.*

= Offerece se uma mulher para ama de uma casa de homem solteiro, que sabe engommar, e fazer toda a qualidade de comidas: quem desta mulher precisar, dirija-se ao becco do Azeite-de-Peixe, casa, n. 14.

= Aluga-se o sobrado junto a padaria de uma só porta, na praça da S.-Cruz; cujo aluguel será em conta: a tratar na mesma padaria.

—Alugão-se os primeiro e segundo andares do sobrado da rua da Senzalla-Velha, parede-meia da casa do Sr. Lasserre, arranjados de novo e bem pintados: a fallar na loja do Sr. José Gomes Leal.

= Aluga-se uma negra boa cozinheira e engommadeira; ensaboa, lava roupa de varella, e coze perfeitamente: trata-se com seu senhor, na rua da Soledade, n. 29, ao pé da Trempe.

Compras.

= Comprão-se, para fóra da provincia, escravos de ambos os sexos, de bonitas figuras; pagão-se bem: na rua Nova, loja de ferragens. n. 16.

= Compra-se papel para embrulho (diarios), em libras e arrobas: na travessa da Madre-de-Deos, n. 13, e na S.-Cruz, padaria de uma só porta.

= Compra-se, a troco de tijolo de ladrilho e telha, uma canoa nova, ou quasi nova, que pegue em 800 a 1000 tijolos grossos, e se afiança a bondade do material, que póde ser visto por quem o pretender: na olaria do Mondego, primeira, passando o becco das Barreiras, aonde quem negociar o tijolo grosso, de que precisar para qualquer obra, terá o tijolo fino e telha por menor preço, que o por que geralmente se vendem, na rasão de mil rs. em milheiro. A' mesma olaria se póde dirigir quem precisar de areia mandada botar em canoas, por commodo preço.

— Compra-se um moleque sapateiro, tendo boa conducta; na rua do Crespo, n. 11.

= Compra-se uma escrava, que tenha bom leite, e com algumas habilidades, ou aluga-se: na rua Nova, n. 3.

— Compra-se um preto da Costa, sendo moço e de bonita figura; um relogio de ouro, patente inglez, que seja bom regulador: na rua da Cadeia-Velha, loja de calçado, n. 35.

= Compra-se uma bomba, que tenha 21 a 22 palmos de comprido, e que seja maneira, sendo de ferro ou de pão; no Porto-das-Canoas, no Recife, tanque d'agoa, junto as taixas.

— Compra-se uma preta, com leite, e com cria, ou sem ella; na rua estreita do Rozario, n. 16.

= Comprão-se effectivamente escravos, de 12 a 30 annos; pagão-se bem, agradando: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

Vendas.

— Vendem-se 18 escravos; dous moleques, de 13 annos; um dito, de 18 annos; 5 escravos; dous ditos carreiros; duas negrinhas, de 18 annos, que cosem chão e engommão liso; 8 escravas, que cozinhão o diario de uma casa e lavão; todos por preço commodos: na rua Direita, n. 3.

=Vende-se um bello terreno de esquina, no qual se podem edificar dous bons predios, fazendo-se ainda quintal soffrivel para cada um delles, no bairro da Boa Vista, com frente para a rua do Seve ou União, e fundos para a rua do Hospicio, com 40 palmos de frente e 320 de fundo, todo aterrado, com alicerce de roda, sendo do lado da frente já prompto com alicerce de 100 palmos de fundo, e toda a frente para subir parede; tem um oitão meeiro e tambem uma grande cacimba; offerece grande vantagem a quem queira edificar, por ficar na porta o desembarque dos materiaes; accrescendo, que o local he o mais lindo possivel: quem o pretender, dirija-se ao bairro do Recife, rua da Cadeia, loja de miudezas, n. 51.

— Vende-se uma bonita escrava da Costa; ao comprador se dirá o motivo da venda; na rua do Hospicio, n. 26.

=Vende-se o melhor terreno no lugar da Capunga, estrada nova, denominada Baixa-Verde, com 176 palmos de frente e 300 de fundo: outro defronte do mesmo com 80 palmos de frente e 60 de fundo: na Soledade, casa, n. 21.

= Vende-se uma armação de venda, na Soledade, n. 21, com seus utensilios, casa separada para familia, quintal com fructas, e cacimba de agoa de beber. Dirijão-se a mesma.

Na rua do Crespo, loja nova n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se um rico sortimento de cortes de vestidos para senhora, de uma fazenda quasi toda de seda, de gosto chinez, e os mais lindos, que teem apparecido, e que por isso se tornaõ recommendaveis não só para as senhoras do bom tom, como para aquellas, que usão de economia, por ser o diminuto preço de cada corte de 6$ rs. Na mesma loja se vendem outras muitas fazendas de gosto, por barato preço.

= Vende-se uma casa terrea em Fóra-de-Portas, defronte do pharol, n. 14, a qual está alugada por 8$ rs. mensaes; vende-se por precisão de se remir uma hypotheca: em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 108, das 6 as 10 horas da manhãa, e das duas as 4 da tarde.

— Vendem-se 12 escravos, sendo: 2 pretas, de 18 a 20 annos; 2 pardas, de meia idade; 5 moleques, de 12 a 14 annos; 3 pretos, de 20 a 30 annos; todos de muito boas figuras, sem vicios nem achaques, e proprios do serviço de casa e campo: na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

—Vende-se, na rua da Cruz, n. 26, um moleque, de 10 annos; sola; couros miudos; bezerros; caixas de tartaruga, feitas no Aracaty; esteiras; sebo em barricas; um oculo de ver ao longe; um relogio de ouro: na rua da Cruz, no Recife, venda de Luiz José de Sá Araujo.

=Vendem-se ternos de livros em branco, proprios para qualquer casa de commercio; um chronometro, dos melhores autores de Londres, perfeito e mui bem regulado; fardos com fio de sapateiro: na rua da Cruz, escriptorio de Ridgnay Jameison & Companhia, n. 13.

= Vende-se uma escrava, de 16 annos, cozinha, lava de sabão, e tem principios de engommar; ou se troca por outra, de meia idade: na rua da Florentina, n. 34.

=Vende-se uma canoa pequena, que carrega tres pessoas; na rua da Concordia, na esquina da travessa da mesma rua.

—Vende-se uma preta da Costa, moça, boa quitandeira, engommadeira, cozinheira, o que faz todo o serviço de uma casa, ou troca-se por uma preto, para trabalhar em padaria; na rua das Larangeiras, padaria, n. 28.

= Vendem-se 2 botões de brilhantes, um com 7, e o outro solitario; uma caixa de prata dourada, para rapé; tudo por preço commodo: no caes do Collegio, fabrica de chapeos de sol, n. 5.

=Vende-se uma casa na rua dos Prazeres, na Boa-Vista, por preço commodo; a qual tem duas salas, quatro quartos, cozinha fóra, bom quintal murado, e cacimba com excellente agoa. Esta casa foi construida em 1843; tem 30 palmos de frente, 85 de fundo, e oitões dobrados. No pateo da S.-Cruz, n. 4, se dirá quem vende.

--- Vende-se superior cera de carnauba, em porção e a retalho; latas com biscoutinho fino, chegadas ultimamente de Inglaterra; caixinhas com aletria fina, com 4 libras cada uma; tudo por preço commodo: na rua da Cruz, no Recife, n. 46.

As bellas Pernambucanas.

A' loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11, acaba de chegar um grande e lindo sortimento de cambraias para vestidos, intituladas = bellas pernambucanas =, as melhores e mais modernas, que teem vindo a esta praça; as quaes tornão-se recommendaveis, não só pelo seu subido e variado gosto, como pela lindeza e fixidade das tintas. Na mesma loja vendem-se ricos cortes de seda, proprios para noivas, sarjas hespanholas, setins imperiaes, mantas, chales e outros muitos objectos recemchegados.

☞ O modernismo. ☜

Vendem-se novos e ricos cortes de vestidos, com o bem apropriado nome de = lavra-de-ouro =, tendo lindos e variados padrões, como sejão, de listras, quadros, flores, &c.; ditos de parisienses, com bellos e differentes gostos: tanto estes com aquelles são mimosamente lavrados de seda: cambraia jacunetes; ditas cravinas; e outras muitas diversidades de cassas: na loja de Antonio Luiz dos Santos & Companhia, na rua do Crespo, n. 11.

— Vende-se uma preta, de 20 annos; uma dita de 12 a 13, com principios de habilidades; um mulatinho, de 7 a 8 annos; um dito, de 12 a 14 annos; uma parda, de 30 annos, que cozinha o diario de uma casa, cose chão, e lava de sabão e varrella; 8 pretos bons para o serviço de campo; todos de bonitas figuras, e sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, segunda casa terrea, a direita.

--- Vendem-se pregos de cobre, e cobre em folha; de 18, 20, 22 e 24 onças, para forro de navios; em casa de Russell Mellors & Companhia, na rua da Cadêia do Recife, n. 39.

= Chegou, ha poucos dias, uma porção do bem acreditado rapé princeza Novo-Lisboa: e porque sabio ainda mais superior do que o antecedente, por isso avisa-se aos freguezes, que se acha a venda no Recife:—rua da Cadeia, nas lojas dos Srs. Vaz & Borges, Cunha & Amorim, Moraes, José Carlos Ferreira Soares Junior, e João da Cunha Magalhães: rua do Crespo, Antonio Domingos Ferreira: rua dos Quarteis, Victorino & Guimarães, e Victorino de Castro Mourão: Aterro-da-Boa Vista, Thomaz Pereira de Mattos Estima.

Chales escocezes,
a 2240 réis.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se chales escocezes, fazenda inteiramente nova e do ultimo gosto, com quadros de diversas côres, e outros de um lavror adamascado, que apparentemente finge seda, ou touquim; por cujo motivo se tornão recommendaveis as senhoras em geral. Dão-se amostras, deixando o competente penhor.

— Vendem-se 4 lindos moleques, de 16 a 20 annos, sendo um delles official de pedreiro; 2 pardos, de 18 annos, optimos para pagens, sendo um delles quasi branco, de 11 annos; um preto, de 30 annos, bom canoeiro; uma parda, de 25 annos, cozinha, lava, engomma liso, e cose chão: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar.

Chitas-cassas
a 2240 rs.

Na loja n. 5, da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se chitas-cassas, em cortes de vestido, com 7 varas cada um; e entre elles ha tambem cambraias, pelo diminuto preço de sete patacas. Igualmente se vendem pannos finos e entre-finos, de côres azues, verde-escuro, e preto, a 2400 rs. o covado.

= Vendem-se ricos cortes de cassa pintada, de côres fixas, a 2$ rs.; ditos de cambraieta de cores, a 2400 rs.; riscados de algodão e seda, de cores escuras, a 280 rs. o covado; ditos francezes, de muito bom gosto, a 240 rs. o covado; peças de ganga azul americana, propria para escravos, com 13 covados e meio, a 1200 rs.; merinó preto e verde, de uma largura, de pura lãa, a 1000 rs. o covado; panno fino azul, a 3200 rs. o covado: e outras muitas fazendas de seda e linho, por barato preço: na rua do Crespo, loja n. 10, de José Joaquim de Freitas Guimarães.

— Vende-se azeite doce para luz, melhor e mais barato, do que o de coco; e azeite doce fino em garrafões de 25 garrafas: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, sortimento completo, de 1 a 16 em libra, em caixas e as libras, a vontade do comprador: na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

POTASSA.

Vende-se superior potassa da Russia, em barris pequenos: cal virgem de Lisboa, da mais nova, que ha no mercado, por preço muito commodo; tambem se vende um resto de potassa da safra passada, muito barato: na rua do Trapiche, armazem n. 17.

--- Vendem-se pregos americanos, n. 4, novos, em barricas, na rua do Trapiche, n. 8.

— N. 40, rua do Trapiche, um chronometro para navio, de Londres, perfeito, e mui bem regulado; relogios de ouro, patente inglez, muito boos e baratos; correntinhas de ouro, padrão = Principe Alberto—.

= Vinho de Tenerife, em barris, de excellente qualidade; cerveja branca e preta, a melhor que ha =Barclay & Companhia, em porção, ou a retalho; e fio de sapateiro, por preço commodo: vende-se na rua do Trapiche, n. 40.

Farinha SSSF,

da melhor qualidade, e a ultima chegada a este mercado; vende-se em porções grandes ou pequenas: a tratar com Mc. Calmont & Companhia, ou com J. J. Tasso Junior.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

---Vendem-se taboas de pinho, a 40 rs. o pé e recebendo-se em pagamento cedulas brancas de 2000 rs.; atrás do theatro.

= Vende-se potassa branca de superior qualidade, em barris pequenos; em casa de Matheus Austin & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Tinta de escrever,

a mais superior possivel; vende-se na rua larga do Rozario, n. 24.

= Vendem-se os seguintes escravos, chegados do Aracaty: sendo 2 mulatinhos, de 6 annos; 1 moleleque, de 7 annos; 1 mulatinha, de 10 annos, com principio de costura; 1 negrinha, de 7 annos; 1 parda, muito clara, que cose e engomma; 4 pretas, de 16 a 20 annos, com habilidades; 2 moleques, de 11 annos; 7 pretos e pardos, de 20 a 25 annos, com habilidades, ou sem ellas; todos por preço commodo: na rua da Cruz, n. 51.

Rapé-Gasse.

O encarregado da agencia do Rapé-Gasse nesta provincia tem a honra de participar aos seus freguezes, que se acha a venda no deposito da rua da Cruz, no Recife, n. 38, uma das melhores fornadas, que aqui teem vindo do Rio-de-Janeiro, do muito apreciado rapé grosso e meio-grosso, fabricado com as melhores qualidades de fumo da Virginia, cujo aroma rivalisa ao mais superior rapé princeza de Lisboa.

= Vendem-se 4 escravos, sendo: uma mulatinha, de muito linda figura, de 16 annos; uma dita, de 14 annos; um mulatinho, de 15 annos, com boas habilidades, por preço commodo: na travessa da Matriz de S.-Antonio, casa terrea n. 18.

Potassa.

Vende-se potassa americana, muito nova, por ser proximamente chegada, e cuja qualidade he a melhor, que tem vindo, por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Baltar & Oliveira.

— Vende-se uma bonita escrava, perfeitamente sadia, com bom genio, sem vicios; lava de varrella, e cozinha pouco: na rua da Cruz, n. 3.

Saraças de cores fixas, a 160 rs. o covado.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se umas chitas novas, com assentos escuros, de soffrivel panno e côres fixas, a meia pataca o covado. Esta especie de chita-saraça he da mesma qualidade daquella, a que, na Europa, preferem, para seu vestuario, as criadas de servir, e as mulheres de mediocre fortuna: e como a economia, não só no preço da fazenda, como na duração d'ella, he quem determina essa preferencia, deve esta chita ser comprada pelas mucamas, e por aquellas das habitantes d'esta cidade, que, supposto não sejão abastadas, tenhão todavia ao asseio o amor, de que em geral são dotadas. Dão-se amostras a quem as pretender. Nesta mesma loja continua-se a vender, a 800 rs. a vara, o excellente brim francez, côr de palha, e pardo-escuro, em cuja manufactura só se empregou o mais puro e duravel linho; e bem assim, a 400 rs., lenços de gravatas, de cambraia, muito finos; lencinhos de cambraia, brancos com cercadura aberta; ditos pintados, de recorte; e outros com barras de côres; todos de côres fixas, e proprios para senhora, e dos quaes dar-se-hão amostras, uma vez que deixem penhores os que as quizerem levar.

Vendem-se 5 casas

terreas, no Coelho, sendo duas grandes, na rua dos Prazeres, feitas a moderna, com duas salas, uma alcova, 2 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, cada uma, e uma dellas tem um grande quintal com mais de 20 pés de fructeiras, já dando, estribaria para 2 cavallos, casa de pretos e latrina, tudo de pedra e cal; 3 ditas pequenas, na rua do Jasmim, cada uma com 2 salas, 2 quartos, cozinha, quintal, e cacimba; tudo por commodo preço: na travessa da Concordia, sobrado de um andar, n. 5.

Nova pelle do diabo, a 1$440 rs.

Na loja da esquina da rua do Collegio, de Guimarães Serafim & Companhia, vendem-se cortes de calças, com 3 covados e meio de pelle do diabo, por quatro patacas e meia cada um. Comquanto julgue-se desnecessario mencionar as boas e excellentes qualidades desta fazenda, porque a primeira porção, que della se vendeo nesta casa, e, ha tempos, foi annunciada neste *Diario*, assaz as demonstrou, assevera-se todavia aos compradores, que a porção, que agora recebeo-se, excede em bondade a primeira, tem riscos modernos, côres escuras, consistencia e grossura de lona; e finge bem as modernas casimiras francezas. Dar-se-hão os cortes a amostra a quem os pretender, uma vez que deixe o competente penhor.

Potassa branca,

da mais superior qualidade, em barricas pequenas, e desembarcada no dia 30 de agosto proximo passado, vende-se por preço commodo: em casa de L. G. Ferreira & C.

= Vende-se uma porção de barricas vasias, promptas a receberem assucar, por serem muito novas, e limpas, quasi todas americanas; na praça da S.-Cruz, padaria de uma só porta.

Superiores merinóes.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco do S.-Antonio, vendem-se os melhores o mais superiores merinóes de duas larguras, proprios para sobre-casacas, a 4500 e 5000 rs. o covado; os quaes póde-se, sem contradição, asseverar serem os mais superiores existentes no mercado. Os pretendentes, que quizerem levar, ou mandar buscar as amostras, promptamente se lhes darão.

— Vendem-se, no fim da rua da Aurora, n. 4, 2 caldeirotes de ferro coado, grandes; um terno de tambores de moer em pé; rodetes e aguilhões antigos; tudo por preço muito barato.

—Vendem-se riscados escuros, francezes, a 200 rs. o covado; ditos lavrados, chamados lindeza; ditos largos, tambem escuros, a melhor fazenda, que tem vindo a este mercado; uns e outros a 280 rs. o covado. Dão-se amostras francas aos compradores, por ser fazenda mui boa. Além desta, ha um sortimento de fazendas finas. Na rua do Queimado, nos quatro-cantos, vindo do Rozario, primeira loja da esquina.

—Vende-se excellente cera de carnauba; na loja de ferragens de João José de Carvalho Moraes, em porção e a retalho.

= Continuão se a vender lindezas escuras, proprias para vestidos de senhora, a 280 rs.; riscados escuros franceses, a 200 rs. o covado; ditos largos, a melhor fazenda possivel, a 280 rs.; brins de côres, padrões modernos, de puro linho, para calças, a 1000 rs. a vara; cortes de cambraia branca de listras de côres, para vestidos, fazenda moderna, a 3000 rs.; ditas matizadas de côr, a 4000 rs.; sarja hespanhola, a melhor possivel, a 2000 rs. o covado. De todas estas fazendas se dão amostras francas, para os compradores conhecerem a sua boa qualidade. Além destes, ha um completo sortimento de fazendas finas, por commodo preço. Na rua do Queimado, vindo da rua do Crespo, primeira loja de 3 portas, n. 1.

Agoa do Japão

para o cabello; tem o prestimo de fazer crescer o cabello e impedir a caspa, fortifica os cabellos e os conserva: tambem serve para evitar as espinhas do rosto. Esta agoa he bem conhecida na Europa, e Rio-de-Janeiro, aonde tem merecido toda approvação, pelos seus effeitos. Vende-se unicamente, na rua da Cadeia do Recife, loja de fazendas n. 55.

--- Ainda existe por vender um resto das mui procuradas brides com cabeçadas e estribos inglezes; na rua da cadeia do Recife, n. 39.

= Vende-se uma escrava crioula, de 20 annos, com uma cria de 2 annos; a qual sabe engommar, cozinhar, e lavar de varrella; o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua das Larangeiras, n. 29, casa da aferição.

O barateiro da rua do Crespo, loja n. 3, chitas, a 140 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se chitas baratas de bonitos e novos desenhos, a 140 rs. o covado; ditas sem defeito algum, tambem de padrões novos, e de excellentes desenhos, a 160 rs. o covado; ditas, tambem de padrões ricamente estampados em bons pannos, a 180 rs., seguras de tintas; algodãozinho, a 160 rs. a vara, boa fazenda, e boa largura; madapolão, a 160, 180 e 200 rs., de soffrivel qualidade, e largo; dito, a 240, 260 e 280 rs. a vara, o mais fino e largo possivel; chitas finas, com desenhos os mais modernos, e estampadas nas melhores fabricas da industriosa Manchester, a 240 rs. o covado. Ha tambem um bello e rico sortimento de todas as fazendas finas, como sejão: brim trançado branco, francez, de puro linho, o melhor, que ha no mercado, a 1600 rs. a vara; cortes de cambraia lindamente estampada, com 11 covados, pelo diminuto preço de sete patacas cada um; lindeza para vestidos, que imita, pelos seus brilhantes desenhos, a qualquer lanzinha ou seda, a 240 rs. o covado; cortes de tarlatana, a 3000 rs.; gravatas de asseiada cassa estampada, a 400 rs.; meias gravatas, a 200 rs.; lenços de cambraia com cercadura, a 320 rs. cada um; lindissimas mantas escocezas e de setim, para senhora, das mais modernas, que presentemente existem; pannos finos; cambraia lisa muito fina. Recommenda-se aos respeitaveis concurrrentes, que se dirijão a este estabelecimento, que em nada desmentirá este limitado annuncio: e querendo mandar buscar as amostras, se lhes darão sob o competente penhor, ou se mandarão as suas casas, acompanhadas de um caixeiro.

Cotins de linho, a 1440 rs. o corte.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se cortes de cotins de linho puro, a quatro patacas e meia o corte. Esta fazenda he de tal maneira fabricada de linho, sem mistura, que se póde, sem admissão da mais pequena contrariedade, asseverar e afiançar aos amantes das fazendas duraveis e economicas, que a prova do primeiro corte assegurará a prompta continuação da concurrencia a compra dos outros. Dão-se as amostras sob penhor.

Louçainha, a 280 rs. o covado.

Na loja n. 3, do barateiro da rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se louçainha, a quatorze vintens o covado. O proprietario d'esta loja, tendo a satisfação de annunciar aos seus attenciosos freguezes esta mui bella e muito nova fazenda, propria para vestidos, toma a liberdade de observar, principalmente as senhoras em geral, que, pela boa manufactura, ricos e brilhantes desenhos em listras de seda em quadros de varias côres, e campos, ora claros, ora mais ou menos escuros, e finalmente pela segurança e realse d'essas côres, ella apresenta, as vezes uma bella e sublime vista, outras seriedade e graça, e outras um avelludado, que a faz tomar por seda; e que por isso se torna mui recommendavel e digna de grande concurrencia; tanto mais a um tão moderado preço, de certo inferior ás suas boas qualidades. Na mesma loja vendem-se lindissimos lenços de finissima cambraia, de bellas cercaduras, e outros sem ellas, com uma especie de abertura arrendada, maioreszinhos do que os ultimamente annunciados, proprios para o amavel sexo, e cujo diminuto preço he de um cruzado; assim como pecinhas de finissimas cambraias, com 6 varas e meia, proprias para vestidos de senhora, pelo muito modico preço de doze patacas cada uma. De todas estas fazendas, e de quesquer outras, que nesta casa existão, dar-se-hão amostras a quem por ellas deixar penhor.

Aos freguezes!

No pateo do Terço, venda n. 7,

vende-se carnauba para velas em libras e arrobas; copos lisos para agoa, a 120 rs.; araruta, a 240 rs. a libra; aletria e talharim, a 200 rs.; macarrão; passas; bolachinha ingleza; tapioca, a 120 rs.; cevada, a 100 rs.; espermacete, a 800 rs.; lingoiças, a 320 e 360 rs.; toucinho de Lisboa, a 240 rs.; chá hysson, a 2400 rs.; sequim, a 1600 rs.; café em grão, a 160 rs.; manteiga, a 600 rs.; banha de porco, a 320 rs.; alpista, a 320 rs. o quarteirão; painço, a 240 rs.; queijos, a 1000 rs.; charutos regalia, a 1000 rs., e a dous por 20 rs.; vinho de Lisboa, Figueira, Porto e outros; papel de todas as qualidades; oleo de linhaça; e outros muitos generos, por preço muito mais em conta que outra qualquer parte.

— Vende-se zinco, em folha, e em pregos, proprio para coberta de casa; na rua da Cruz, n. 10.

--Vende-se potassa da Russia, verdadeira; na rua da Cruz, n. 10, em casa de Kalkmann & Rosenmund

= Vendem-se varios escravos, sendo: um moleque peça, de 17 annos, cozinheiro de forno, massas e fogão, e que he optimo pagem; 1 dito, de 20 annos, de bonita figura; 2 pretos, de 25 annos, proprios para campo; 3 negrinhas, de 12 a 14 annos, com habilidades, e de lindas figuras; 3 pretas para o serviço de campo; 1 dita, que cozinha, engomma, cose, faz doces e bolinhos; 1 parda, para fóra da provincia, ou engenho, com todas as habilidades: na rua Nova, n. 21, segundo andar.

– Vendem-se, ou trocão-se as obras seguintes, na rua de S.-Francisco, antigamente Mundo-Novo, n. 66: latinos, Salustio; Selecta; Virgilio; Cornelio; Fabulas; Cartas de Cicero; Orações de Cicero; e destes alguns traduzidos com portuguez ao lado; Theologia do Monte; Horacio, de differentes edições; e outras muitas, que se não annuncião, por não tornar muito extenso o annuncio.

— Vende-se uma parda, de 22 annos, que cozinha, engomma, ensaboa e cose, sem defeitos nem molestias; no Forte-do-Matto, prensa de Joaquim José Ferreira.

=Vende-se uma linda canoa de carreira, nova, mui bem construida, de amarello; uma porção de palhas de coqueiro: na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

— Vende-se colla da Bahia, muito superior; na rua da Senzalla-Velha, n. 110, armazem de Alves Vianna.

--- Vende-se merinó preto, muito fino, a 3500 rs. o covado; cortes de cassa com listras de seda; riquissimas casimiras elasticas; os bem conhecidos cortes de barege, fazenda de muito bom gosto: na rua Nova, n. 12.

-- Na rua do Queimado, loja n. 27, de Manoel José Gonçalves, vende-se um comple-to sortimento de fazendas, tanto para o matto como para a praça, entre as quaes ha as seguintes: cortes de lanzinha para vestidos, com padrões os mais lindos, que teem vindo a esta praça, a 7$ rs.; ditos de tarlatana de listras, a 4800 rs.; ditos de cassas de côres, a 2800 rs.; ditos muito finos, a 3500 rs.; riscados escocezes, de lindos padrões, a 240 e 280 rs. o covado; cortes de casimiras elasticas, de duas larguras, a 5500 rs.; chitas francezas, muito largas, padrões escuros, a 320 rs. o covado; cortes de colete de velludo de cores, a 5000 rs.; ditos de setim de cores, a 2500 rs.; ditos de gorgurão, a 2200 rs.; e outras muitas fazendas, por preços, que os compradores não deixarão de comprar.

Balzerina, a 300 rs. o covado.

Na rua rua Nova, n. 12, vende-se esta superior fazenda de lãa, de largura de chita, de muito lindos padrões, e propria para vestidos de senhora, por ser de um desenho muito delicado, de cores muito finas e de muita duração.

Lanzinha, a 220 rs. o covado.

Na rua Nova, n. 12, vendem-se lanzinhas muito finas, de cores seguras e bonitos padrões, pelo barato preço de onze vintens o covado. Além disto, continuão-se a vender os lindissimos cortes de barege, fazenda do ultimo gosto, e já bem conhecida nesta cidade.

--- Vendem-se duas obras de Theologia, do bispo Monte, encadernadas, todas em bom estado, pelo preço de 20$000 rs. cada uma; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

=Vende-se uma canoa de carreira, de um só páo, prompta de tudo, encavernada e de muito boa madeira, por ser de amarello; na rua da Praia de S.-Rita, serraria, n. 21

— Vendem-se 2 bonitos moleques, de 14 annos, de nação, proprios para officio, ou pagens; 2 escravas de elegantes figuras, com prendas; 1 dita moça, por 350$ rs.; 1 parda, muito moça, de 20 annos, cose, engomma e cozinha: na rua larga do Rozario, n. 24, primeiro andar.

=Vendem-se casaes de pombos, boas batetores, e de excellente raça; na rua da Florentina, n. 16.

= Vende-se um banco com assento de palhinha, com 14 palmos de comprido; e os livros seguintes: Lições de um pai a uma filha sua na primeira idade; Mil e um quarto de horas; a Creação do mundo, segundo a sagrada escriptura e a melhor doutrina dos sabios, ordenada para servir aos meninos de ensaio de leitura portugueza; historia de Gil-Braz, faltando o primeiro volume; Collecção de anecdotas modernas; Thesouro de meninos: 3 covados de panno cor de café; tudo por barato preço: na rua do Rangel, n. 50, segundo andar.

—Vende-se uma parda, de 40 annos, pouco mais ou menos, cozinha, lava e fia, que tem sido a sua occupação, por preço commodo; no Corredor-do-Bispo, a fallar com o major Mayer.

— Vende-se um methodo de piano por Viguerie, em muito bom estado, por preço commodo; na praça da Independencia, n. 4.

Escravos Fugidos.

= Fugio, na noite do dia 8 do corrente, da casa n. 3, de Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, uma preta, de nome Saverina, crioula, estatura baixa, de 38 a 40 annos, pouco mais ou menos, que, ha cousa de 3 mezes, havia chegado do sertão; trazia vestidos os trajes proprios do campo, que consistião em uma saia e camisa de algodão grosso, e tambem lençol do mesmo panno; com um rozario de contas no pescoço; levou mais um balaio com um vestido novo, de riscado azul. Roga-se a qualquer pessoa, ou capitão de campo, que a apprehender, a queira conduzir a dita casa, ou loja de fazendas, que será gratificado.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA—1846